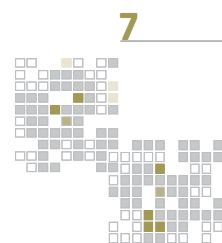


Antes de mais nada, como reflexão inicial, é o caso de nos voltarmos para uma ideia de Antonio Pasquali na abertura do XII Congresso da ALAIC, que ocorreu em agosto de 2014, em Lima, no Peru. Este importante pesquisador latino-americano, retomando a proposta trazida pelo evento, refletiu sobre as realidades e as transformações trazidas pelo mundo contemporâneo que permitiriam, a partir de uma visada crítica, compreender a relação entre três notáveis esferas indissociáveis do nosso conhecimento: a comunicação, a cultura e a sociedade. Pasquali – por sinal o nosso homenageado nessa edição, como mais à frente veremos – demonstra que as discussões no campo da Comunicação na América Latina estão bastante maduras e refletem uma preocupação constante de investigadores de diferentes linhagens e perspectivas teóricas e metodológicas.

O novo exemplar da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, o de número 21, chega com esse espírito plural, democrático e crítico. Se cumpre, mais uma vez, o seu compromisso público de debater muitas das transformações e dos desafios da vida contemporânea, é porque conjuga, a um só tempo, reflexões ao redor das dimensões cultural, do social e dos processos comunicacionais.

Com a acolhida de inúmeras reflexões, ora em língua portuguesa, ora em língua espanhola, este periódico reafirma sua proposta e sua missão no continente, dando mostras de seu papel acadêmico-científico. Nesse horizonte acadêmico, é com grande prazer e honra que abrimos essa edição com a aula magna realizada por Antonio Pasquali, no XII Congresso da Alaic, em Lima, no Peru. Trata-se, por parte deste autor, de um claro empenho de erudição e rigor crítico invulgar – verdadeiro e representativo retrato do melhor pensamento comunicacional latino-americano. Seguindo as homenagens, o depoimento de Raul Fuentes vem ressaltar a importância de Pasquali no campo da Comunicação. Poucos membros de nossa comunidade, como ressalta Fuentes, teriam tido a capacidade desse pensador latino-americano para influir nas estruturas institucionais e intelectuais de nosso tempo. O que, convenhamos, não é pouco.

A seção “Artigos” abre com o texto do pesquisador Theo Hug, intitulado “Sondeos en los campos de tensión entre el activismo mediático y la pedagogía mediática orientada a la acción”. Importante pesquisador da University of Innsbruck, na Áustria, Hug vai compreender o fenômeno do ativismo midiático procurando explorar o desafios para uma pedagogia midiática, numa dinâmica política sem precedentes no mundo contemporâneo. Em seguida, o artigo “A escala da desmedida: Relações internacionais sob guerra cifrada e visibilidade mediática à sombra longeva da Guerra Fria”, de autoria de Eugênio Trivinho, “aborda o *princípio estratégico da desmedida absoluta* que preside as relações



políticas e mediáticas entre nações historicamente beligerantes, sob a égide residual da Guerra Fria”, situando-se numa clara intersecção interdisciplinar que vai tratar dos seguintes tópicos: a mídia, a guerra e as relações internacionais.

Em “Estratégias contemporâneas do *storytelling* para múltiplas telas”, os autores João Carlos Massarolo e Dario Mesquita analisam o modo como a cultura da convergência expandiu as fronteiras das narrativas de *storytelling*, num deslocamento do campo das artes para o da comunicação e do marketing. María Liliana Córdoba, com o artigo “Espacio público y mediatización: aportes para un abordaje sociopolítico”, estuda o fenômeno da midiatização a partir de uma chave de leitura sociopolítica desse processo. Nesse horizonte epistemológico, duas distinções são caras à autora: uma delas entre “visibilidade pública e exposição na mídia” e outra entre a “midiatização do público e midiatização hegemônica do público”.

Com foco reflexivo sobre as práticas e os usos das chamadas TICs, Sofia Cavalcanti Zanforlin, com o artigo “De Bangladesh para o Brasil: migração, interculturalidade e uso das TICs”, analisa o fenômeno da migração, buscando explicar o papel dessas novas tecnologias enquanto trocas informacionais entre imigrantes. Já Rennan Lanna Martins Mafra e Angela Cristina Salgueiro Marques buscam, com o artigo “Diálogos e organizações: cenas de dissenso e públicos como acontecimento”, refletir sobre a instância de diálogo junto aos processo de comunicação no contexto das organizações.

Dá continuidade a essa seção de artigos o texto “Perspectivas epistemológicas e a processualidade na pesquisa em comunicação”, de Guaciara Barbosa de Freitas. A partir de um paradigma teórico epistemológico das Ciências Sociais e Humanas, a autora levanta algumas hipóteses sobre as conceituações do objeto comunicacional e suas reais dimensões em termos de problemas de pesquisa para o debate contemporâneo. Em “Viejos criticando el anime: lucha simbólicas entre otakus y medios”, Libertad Borda e Federico Álvarez Gandolfi refletem sobre a formas de representação na mídia a partir de um caso muito particular, o assassinato de Ángeles Rawson, uma jovem otaku.

Beatriz Polivano, em “Reapropriações do conceito de “comunidade” na contemporaneidade”, discute o que está por detrás da ideia de “comunidade”, cujos significados do termo revelam um intenso conflito de disputas discursivas. Fecha a seção “Artigos”, o texto “A personagem feminina como protagonista nas séries policiais”, de autoria de Camila Prado Furuzawa. Seu trabalho analisa a protagonista feminina em séries policiais, destacando três programas: *The Closer*, *Bones* e *Castle*.

A seção seguinte – “Comunicações Científicas” – é aberta com o texto-balanço “Comunicação digital na América Latina. Cenários, desafios e perspectivas”, de autoria de Maria Cristina Gobbi e Francisco Machado Filho. O enfoque dos autores procura mapear o panorama da Televisão Digital Interativa (TVDi) e aponta semelhanças, diferenças, problemas e soluções advindos do uso e consumo da digitalização do sinal de televisão”, na América Latina. Mario Alexander Lozano Garcia, em “Spots electorales, estrategia persuasiva en los comicios de Congreso en Colombia-2014: experiencias de las candidaturas en Boyacá”, como já o seu título enuncia, analisa o comportamento eleitoral de candidatos às eleições do Congresso da Colômbia, em 2014, a partir do uso que se fez de comerciais difundidos nas novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

João Damasceno Martins Ladeira, com o artigo “Apenas negócios: o caso VIVAX e a televisão segmentada brasileira”, faz um estudo de caso para refletir sobre a “reestruturação das organizações responsáveis por ordenar a televisão no Brasil”. Dá-se continuidade à seção, o artigo “Direito à informação em pauta: lei de

acesso e jornais impressos”, de Fernando Oliveira Paulino e Luma Poletti Dutra. O texto desses autores é o resultado de um detido exame, com a metodologia de análise de conteúdo, a partir de um levantamento de 314 matérias jornalísticas que citam a Lei de Acesso à Informação, publicadas em três jornais de grande circulação: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo*.

Seguindo a mesma linha metodológica da análise de conteúdo, Danilo Rothberg e Carolina Ito Messias, em “Internet e democracia: a qualidade da informação sobre políticas públicas de cultura em portais de governo”, examinam, por meio de trezes categorias de avaliação estabelecidas, “a qualidade da informação sobre políticas públicas de cultura em portais eletrônicos de diferentes esferas de governo no Brasil”. A seção de “Comunicações Científicas” é fechada com o artigo “A emancipação da sensibilidade no cinema espanhol de gênero: processos migratórios em *Princesas* (2005)”, de autoria de Rafael Tassi Teixeira. O filme de Fernando Leon de Aranoa é analisado a partir de “noções concorrentes ao feminino e ao gênero”.

A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* tem ainda o prazer de trazer entre seus entrevistados, a professora Delia Crovi Druetta, cujo relato foi coletado por Jorge Bravo. De origem argentina, Delia Crovi é pesquisadora e professora da Facultad de Ciencias Políticas y Sociales da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) desde 1979 e tem sido uma intelectual prestigiada no campo da comunicação latino-americano. É interessante notar que Crovi aponta a ALAIC como um lugar de encontro dos mais diferentes pesquisadores latino-americanos: “ALAIC es un encuentro regional, de preocupaciones sobre el campo de la comunicación que es muy importante rescatar porque nos presenta como región y nos permite conocernos. Es una posibilidad de encuentro que tiene 37 años (desde su fundación en 1978), en el sentido de hacer estudios comparados que vayan más allá de las fronteras nacionales. ALAIC es una carta de presentación comunicativa frente a otras regiones. Investigar la región nos da una identidad que debemos defender.”

Na seção “Estudos”, Eugenia Mariano da Rocha Barichello e Elisandra Lasta, relatam as dinâmicas acadêmicas, linhas de pesquisa e formas de atuação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul (RS), no Brasil.

Fecha a revista o balanço publicado no artigo “ALAIC 2009-2014 y el futuro del pensamiento comunicacional latinoamericano”, de autoria do seu então presidente César Bolaño.

Mais uma vez, nosso periódico agradece todos que colaboraram com a edição 21. Nesses dez anos que se passaram desde o primeiro número, conseguimos nos firmar como um periódico científico singular no cenário latino-americano da comunicação, o que nos permite alçar novos voos e ofertar novas contribuições para nossa região. Tudo isso só é possível porque muitas pessoas foram e são imprescindíveis em toda essa complexa dinâmica editorial: desde a equipe que realiza todo o processo editorial até os nossos assessores *ad hoc*, passando pelos nossos autores.

Boa leitura!

**Margarida Maria Krohling Kunsch (Editora) e
Equipe Editorial**



Antes de nada, como reflexión inicial, nos gustaría regresar a una idea de Antonio Pasquali en la abertura del XII Congreso de la ALAIC, que aconteció en agosto de 2014, en Lima, Perú. Este importante investigador latinoamericano, retomando la propuesta traída para el evento, hizo una reflexión sobre las realidades y las transformaciones conducidas por el mundo contemporáneo que permitirían, a partir de una visada crítica, comprender la relación entre tres notables esferas indisociables de nuestro conocimiento: la comunicación, la cultura y la sociedad. Pasquali – quien fue nuestro homenajeado en esta edición, como veremos más adelante– demuestra que las discusiones en el campo de la Comunicación en América Latina están bastante maduras y reflejan una preocupación constante de investigadores de diferentes linajes y perspectivas teóricas y metodológicas.

El nuevo ejemplar de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, de número 21, llega con un espíritu plural, democrático y crítico. Cumple, más una vez, su compromiso público de debatir sobre las diversas transformaciones y sobre los desafíos de la vida contemporánea, precisamente porque conjuga, en un tiempo, reflexiones alrededor de la dimensión cultural, de lo social y de los procesos comunicacionales.

Con el recibimiento de inúmeras reflexiones, sea en lengua portuguesa, sea en lengua española, este periódico reafirma su propuesta y su misión en el continente, dando muestras de su papel académico-científico. En ese horizonte académico, es con grande placer y honra que abrimos esta edición con el aula magna realizada por Antonio Pasquali, en el XII Congreso de la ALAIC, en Lima, Perú. Se trata, de parte de este autor, de un claro empeño de erudición y rigor crítico inusual – verdadero y representativo retrato del mejor pensamiento comunicacional latinoamericano. Continuando con los homenajes, el testimonio de Raúl Fuentes viene a resaltar la importancia de Pasquali en el campo de la Comunicación. Pocos miembros de nuestra comunidad, como resalta Fuentes, habrían tenido la capacidad de ese pensador latinoamericano para influenciar a las estructuras institucionales e intelectuales de nuestro tiempo. Lo que, podemos convenir, no es tan simple.

La sección “Artículos” se abre con el texto del investigador Theo Hug, intitulado “Sondeos en los campos de tensión entre el activismo mediático y la pedagogía mediática orientada a la acción”. Importante investigador de la University of Innsbruck, en Austria, Hug va a comprender el fenómeno del activismo mediático procurando explorar los desafíos para una pedagogía mediática, en una dinámica política sin precedentes en lo mundo contemporáneo. A continuación, el artículo “La escala de la desmedida: Relaciones internacionales sobre la guerra cifrada y visibilidad mediática sobre la sombra longeva de la Guerra Fría”, de autoría de Eugênio Trivinho,



“aborda el *principio estratégico de la desmedida absoluta* que preside las relaciones políticas y mediáticas entre naciones históricamente beligerantes, sobre la égida residual de la Guerra Fría”, situándose en una clara intersección interdisciplinar que va a tratar de los siguientes tópicos: los medios, la guerra y las relaciones internacionales.

En “Estrategias contemporáneas del *storytelling* para múltiples pantallas”, los autores João Carlos Masarolo y Dario Mesquita, analizan el modo cómo la cultura de la convergencia expandió las fronteras de las narrativas del *storytelling*, en un dislocamiento del campo de las artes para el de la comunicación y del marketing. María Liliana Córdoba, con el artículo “Espacio público y mediatización: aportes para un abordaje sociopolítico”, estudia el fenómeno de la mediatización a partir de una llave de lectura sociopolítica de ese proceso. En ese horizonte epistemológico, dos distinciones son claras para la autora: una de ellas entre “visibilidad pública y exposición en los medios” y la otra entre la “mediatización de lo público y mediatización hegemónica del público”.

Con una perspectiva reflexiva sobre las prácticas y los usos de las llamadas TICs, Sofia Cavalcanti Zanforlin, con el artículo “De Bangladesh para el Brasil: migración, interculturalidad y uso de las TICs”, analiza el fenómeno de la migración, buscando explicar o papel de esas nuevas tecnologías en cuanto trocas informacionales entre inmigrantes. Ya Rennan Lanna Martins Mafra y Angela Cristina Salgueiro Marques buscan, con el artículo “Diálogos y organizaciones: escenas de disenso y públicos como acontecimiento”, reflexionan sobre la instancia de diálogo junto a los proceso de comunicación en los contextos de las organizaciones.

Dando continuidad a esa sección de artículos el texto “Perspectivas epistemológicas y la procesualidad en la investigación en comunicación”, de Guaciara Barbosa de Freitas. A partir de un paradigma teórico epistemológico de las Ciencias Sociales y Humanas, la autora levanta algunas hipótesis sobre las conceptualizaciones del objeto comunicacional y sus reales dimensiones en términos de problemas de investigación para el debate contemporáneo. En “Viejos criticando el anime: lucha simbólicas entre otakus y medios”, Libertad Borda y Federico Álvarez Gandolfi reflexionan sobre las formas de representación en los medios a partir de un caso muy particular, el asesinato de Ángeles Rawson, una joven otaku.

Beatriz Polivano, en “Reapropiaciones del concepto de “comunidad” en la contemporaneidad”, discute lo que está por detrás de la idea de “comunidad”, cuyos significados del término revelan un intenso conflicto de disputas discursivas. Cierra la sección “Artículos”, el artículo “La personaje femenina como protagonista en las series policiales”, de autoría de Camila Prado Furuzawa. Su trabajo analiza la protagonista femenina en series policiales, destacando tres programas: *The Closer*, *Bones* y *Castle*.

La sección siguiente – “Comunicaciones Científicas” – es abierta con el texto-balance “Comunicación digital en América Latina. Escenarios, desafíos y perspectivas”, de autoría de Maria Cristina Gobbi y Francisco Machado Filho. El enfoque de los autores procura mapear el panorama de la Televisión Digital Interactiva (TVDi) y apunta semejanzas, diferencias, problemas y soluciones derivados del uso y consumo de la digitalización de la señal de televisión”, en América Latina. Mario Alexander Lozano García, en “Spots electorales, estrategia persuasiva en los comicios de Congreso en Colombia-2014: experiencias de las candidaturas en Boyacá”, como ya su propio título enuncia, analiza el comportamiento electoral de candidatos a las elecciones del Congreso de Colombia, en 2014, a partir del uso que se hizo de comerciales difundidos en las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación (TICs).

João Damasceno Martins Ladeira, con el artículo “Apenas negocios: el caso VIVAX y la televisión segmentada brasilera”, hace un estudio de caso para reflexionar sobre la “reestructuración de las organizaciones responsables por organizar la televisión en el Brasil”. Se da continuidad a la sección,

con el artículo “Derecho a la información en pauta: ley de acceso y periódicos impresos”, de Fernando Oliveira Paulino y Luma Poletti Dutra. El texto de esos autores es el resultado de un detallado examen, con la metodología de análisis de contenido, a partir de un levantamiento de 314 materias periodísticas que citan la Ley de Acceso a la Información, publicadas en tres periódicos de gran circulación: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de São Paulo* y *O Globo*.

Siguiendo la misma línea metodológica de análisis de contenido, Danilo Rothberg y Carolina Ito Mesias, en “Internet y democracia: la calidad de la información sobre políticas públicas de cultura en portales de gobierno”, examinan, por medio de trece categorías de evaluación establecidas, “la calidad de la información sobre políticas públicas de cultura en portales electrónicos de diferentes esferas de gobierno en el Brasil”. La sección de “Comunicaciones Científicas” es concluida con el artículo “La emancipación de la sensibilidad en el cine español de género: procesos inmigratorios en *Princesas* (2005)”, de autoría de Rafael Tasi Teixeira. La película de Fernando León de Aranoa es analizado a partir de “nociones concurrentes al femenino y al género”.

La *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* tiene también el placer de traer entre sus entrevistados, a la profesora Delia Covi Druetta, cuyo relato fue colectado por Jorge Bravo. De origen argentina, Delia Covi es investigadora y profesora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) desde 1979 y ha sido una intelectual prestigiada en el campo de la comunicación latinoamericano. Es interesante notar que Covi apunta a la ALAIC como un lugar de encuentro de los más diferentes investigadores latinoamericanos: “ALAIC es un encuentro regional, de preocupaciones sobre el campo de la comunicación que es muy importante rescatar porque nos presenta como región y nos permite conocernos. Es una posibilidad de encuentro que tiene 37 años (desde su fundación en 1978), en el sentido de hacer estudios comparados que vayan más allá de las fronteras nacionales. ALAIC es una carta de presentación comunicativa frente a otras regiones. Investigar la región nos da una identidad que debemos defender.”

En la sección “Estudios”, Eugenia Mariano da Rocha Barichello y Elisandra Lasta, relatan las dinámicas académicas, líneas de investigación y formas de actuación del Programa de Pos-graduación en Comunicación de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), en Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

Cierra la revista el balance publicado en el artículo “ALAIC 2009-2014 y el futuro del pensamiento comunicacional latinoamericano”, de autoría de su entonces presidente, César Bolaño.

Una vez más, nuestro periódico agradece todos que colaboraron con la edición 21. En estos diez años que se pasaron desde el primer número, conseguimos afirmarnos como un periódico científico singular en el escenario latinoamericano de la comunicación, lo que nos permite alzar nuevos aires y ofrecer nuevas contribuciones para nuestra región. Todo eso sólo es posible porque muchas personas fueron y son imprescindibles en toda esa compleja dinámica editorial: desde el equipo que realiza todo el proceso editorial hasta nuestros asesores *ad hoc*, pasando por nuestros autores.

¡Buena lectura!

Margarida Maria Krohling Kunsch (Editora) y
Equipo Editorial